

Liniker Scolfild Rodrigues da Silva
Eliana Lessa Cordeiro
Edivaldo Bezerra Mendes Filho
Cristina Albuquerque Douberin
(Organizadores)

Fatores Associados à Saúde Mental em Gestantes de Alto Risco:

Níveis de Ansiedade e Padrão de Autoestima

Liniker Scolfild Rodrigues da Silva
Eliana Lessa Cordeiro
Edivaldo Bezerra Mendes Filho
Cristina Albuquerque Douberin
(Organizadores)

Fatores Associados à Saúde Mental em Gestantes de Alto Risco:

Níveis de Ansiedade e Padrão de Autoestima

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^ª Dr^ª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^ª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^ª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^ª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof^ª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^ª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^ª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^ª Dr^ª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof^ª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Prof^ª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof^ª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof^ª Dr^ª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Prof^ª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof^ª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Prof^ª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof^ª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof^ª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Fatores associados à saúde mental em gestantes de alto risco: níveis de ansiedade e padrão de autoestima

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Liniker Scolfield Rodrigues da Silva
Eliana Lessa Cordeiro
Edivaldo Bezerra Mendes Filho
Cristina Albuquerque Douberin

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F254 Fatores associados à saúde mental em gestantes de alto risco: níveis de ansiedade e padrão de autoestima / Organizadores Liniker Scolfield Rodrigues da Silva, Eliana Lessa Cordeiro, Edivaldo Bezerra Mendes Filho. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.
Outra organizadora
Cristina Albuquerque Douberin

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-879-3

DOI 10.22533/at.ed.793210904

1. Saúde mental. 2. Gestantes. 3. Ansiedade. I. Silva, Liniker Scolfield Rodrigues da (Organizador). II. Cordeiro, Eliana Lessa (Organizadora). III. Mendes Filho, Edivaldo Bezerra (Organizador). IV. Título.

CDD 616.89

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

AGRADECIMENTOS

São tantos os motivos para agradecer, são tantas pessoas que fizeram esse momento possível; cada pessoa única e especial contribuindo de alguma forma com essa conquista.

Primeiramente, preciso agradecer à Deus, porque através dele tudo se fez possível! Sua bondade na minha vida tem sido tamanha, infinita e demonstrada em cada detalhe.

Gratidão à minha eterna professora, orientadora e amiga, *Eliana Lessa Cordeiro*, por seus ensinamentos, respeito, empatia e amor para comigo.

Aos meus amigos, *Edivaldo Bezerra Mendes Filho* e *Cristina Albuquerque Douberin* por estarem comigo e me ajudarem a galgar e encerrar mais um ciclo na minha vida acadêmica e profissional.

Aos demais autores e colaboradores que tanto contribuíram para esse trabalho; meus sinceros agradecimentos. Agradeço também a todas as gestantes que participaram desse belíssimo estudo com intuito de contribuir para ciência.

E, por fim, preciso agradecer a mim mesmo, pois nada disso seria possível se não fosse a minha garra e determinação.

Nada a pedir, só agradecer!

APRESENTAÇÃO

As pesquisas sobre a saúde da mulher no ciclo gravídico-puerperal, apesar de bem documentadas, pouco enfatizam acerca dos impactos que este ciclo representa para a saúde mental de gestantes e puérperas. Diante do fato do século XXI ser marcado por notório aumento de casos de transtornos mentais como ansiedade, depressão e baixa autoestima, torna-se evidente, e ainda mais urgente, a necessidade de se voltar à atenção a essas mulheres, principalmente aquelas que perpassam por uma gravidez de alto risco.

Esse referido estado gravídico gera alterações hormonais significativas, refletidas através de sentimentos conflituosos, incertezas e medos das muitas mudanças características neste período. A gestante se depara com uma variedade de exames, avaliações e consultas de modo a garantir a sua saúde física, bem como do feto intrauterino. Enquanto isso, a saúde mental é marginalizada e/ou resguardada e soma-se ao desinteresse e/ou desconhecimento da área da saúde e ao desconhecimento por parte da gestante, além da escassa rede de apoio que se mostra pouco consciente da complexidade das necessidades dessa mulher.

Neste livro, destacam-se dois fatores que podem ser marcantes diante do contexto de alto risco: a autoestima e a ansiedade. A autoestima é o reflexo de como a mulher lida com as mudanças vivenciadas no decorrer da gestação, seja de cunho físico, emocional, familiar e/ou social. A interferência negativa de um desses fatores afeta o modo como essas mulheres se veem. Além disso, a autoestima é colocada à prova diante da exigência do papel social de ser mãe, geralmente romantizado e tomado como vocação, fato este que conflitua com a realidade.

A ansiedade, por sua vez, advém de estressores que permeiam não só as diversas mudanças e adaptações vivenciadas no ciclo gravídico, mas também suscitados pelo temor relacionado ao surgimento de possíveis agravos patológicos no processo tanto para mulher quanto para o bebê gerado. É a preocupação do que está por vir que afeta o atual momento, por, possivelmente, potencializar a gravidade da gestação. A não observação das questões psiquiátricas dessas mulheres em situação de gestação de alto risco pode acarretar em transtornos mais graves como Depressão Pós-Parto (DPP) e Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT).

Logo, vê-se a importância de publicar e disseminar a pesquisa abordada neste livro. Portanto, convidam-se os profissionais a abraçar as vulnerabilidades da gestante de alto risco e respeitar a autonomia feminina diante do corpo. A assistência à gestante precisa ser integral para que a experiência materna seja mais positiva e influencie nos desfechos positivos ao binômio.

Este livro tem o desafio de descrever, debater e preencher as lacunas das pesquisas sobre autoestima e ansiedade e os impactos em gestantes de alto risco. Ao se debruçarem nesta temática, os autores assumem a missão de apresentar esses fatores e as correlações afins. Além disso, foram utilizados instrumentos importantes na avaliação de autoestima e ansiedade. Trata-se, respectivamente, da Escala de Rosenberg e do Inventário de Ansiedade de Beck, consagrados nas pesquisas científicas, adaptados e validados no Brasil.

O livro está organizado em sete capítulos correspondentes ao mesmo número

de artigos oriundos de recortes do Trabalho de Conclusão de Residência (TCR). Este, pertencente ao Programa de Residência Uniprofissional em Enfermagem Obstétrica lotado no Hospital Agamenon Magalhães (HAM) e vinculado a Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças (FENSG)/Universidade de Pernambuco (UPE): Liniker Scolfild Rodrigues da Silva, pesquisador responsável pelo conjunto da obra: *Fatores Associados à Saúde Mental em Gestantes de Alto Risco: Níveis de Ansiedade e Padrão de Autoestima*. Nestes artigos, contou-se com a colaboração de diversos autores para enriquecer a construção e discussão da temática.

O primeiro capítulo, intitulado como: *Associação entre autoestima e níveis de ansiedade em gestantes de alto risco em uma maternidade de referência na cidade do Recife, Pernambuco, Brasil*, trata-se do artigo homônimo ao TCR e compõe o principal conjunto, no qual se confrontam as variáveis sociodemográficas diante do nível de autoestima e ansiedade entre gestantes de alto risco de uma maternidade do município de Recife, capital de Pernambuco. Ainda, verifica a associação de ansiedade e autoestima por meio dos instrumentos de Beck e Rosenberg.

No segundo capítulo, *Autoestima de mulheres com gestação de alto risco*, debruça-se sobre o perfil socioeconômico e obstétrico bem como o nível de autoestima da amostra selecionada. Enfatiza-se, porém, a imagem que a mulher tem de si própria, como as mudanças corporais no decorrer da gravidez e na vivência com a gestação de alto risco, acrescidas da condição socioeconômica.

O terceiro capítulo intitulado *Níveis de ansiedade em gestantes de alto risco*, trata deste agravo mental nas pacientes internadas em enfermarias de alto risco, numa clínica de referência na cidade do Recife, Pernambuco (PE). O estudo descritivo permite visualizarmos como a ansiedade e as variáveis socioeconômicas e obstétricas se comportam nesse grupo pesquisado.

O quarto capítulo, *Correlação entre níveis de ansiedade e de autoestima em gestantes de alto risco*, traz uma relação mais aprofundada sobre a correlação entre as variáveis obstétricas vivenciadas pelas gestantes de alto risco. Os dados desse capítulo permitem ao profissional/pesquisador ter uma melhor compreensão sobre os fatores a serem abordados na assistência obstétrica.

O quinto capítulo, *Gestantes de alto risco: uma análise da autoestima e fatores associados em uma maternidade de referência na cidade do Recife, PE, Brasil*, trata-se do artigo que irá elaborar e descrever a correlação das variáveis obstétricas com o enfoque na autoestima.

Por fim, tanto o sexto capítulo – *Inventário de Ansiedade de Beck: uma correlação dos fatores sociais e obstétricos em gestantes de alto risco na cidade do Recife, PE, Brasil* – quanto o sétimo capítulo – *Autoestima em gestantes de risco: fatores sociais e obstétricos correlacionados* – trazem a mesma proposta: evidenciar, respectivamente, as correlações da ansiedade e da autoestima com ênfase nos instrumentos utilizados.

Mediante a importância trazida desse retrato, convidam-se leitores, curiosos e profissionais da saúde, em especial os enfermeiros, para a leitura prazerosa deste trabalho, que tem como objetivo, desenvolver uma assistência obstétrica voltada à saúde mental – ansiedade e autoestima – nas gestantes de alto risco durante o período gravídico.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ASSOCIAÇÃO ENTRE AUTOESTIMA E NÍVEIS DE ANSIEDADE EM GESTANTES DE ALTO RISCO EM UMA MATERNIDADE DE REFERÊNCIA NA CIDADE DE RECIFE, PERNAMBUCO, BRASIL

Liniker Scolfield Rodrigues da Silva
Eliana Lessa Cordeiro
Edivaldo Bezerra Mendes Filho
Cristina Albuquerque Douberin
Camila Fernandes da Silva Carvalho
Clarissa Silva Pimenta
Évelyn Cristina Morais Pessoa Lima
Fernanda da Mata Vasconcelos Silva
Phelipe Gomes de Barros
Tháís Andréa de Oliveira Moura
Monyque de Souza Melo
Daniella Pontes Matos

DOI 10.22533/at.ed.7932109041

CAPÍTULO 2..... 13

AUTOESTIMA DE MULHERES COM GESTAÇÃO DE ALTO RISCO

Liniker Scolfield Rodrigues da Silva
Eliana Lessa Cordeiro
Edivaldo Bezerra Mendes Filho
Cristina Albuquerque Douberin
Francisca Márcia Pereira Linhares
Letícia Alessandra de Oliveira
Ronalberto Lopes de Araujo
Luiz Valério Soares da Cunha Junior
Rosimery Rodrigues de Almeida Mendes
Emanuela Batista Ferreira e Pereira
Viviane Maria Ribeiro Pina
Joel Azevedo de Menezes Neto

DOI 10.22533/at.ed.7932109042

CAPÍTULO 3..... 25

NÍVEIS DE ANSIEDADE EM GESTANTES DE ALTO RISCO

Liniker Scolfield Rodrigues da Silva
Eliana Lessa Cordeiro
Edivaldo Bezerra Mendes Filho
Cristina Albuquerque Douberin
Nathália da Silva Correia
Manuella Karina Gomes da Silva
Ana Paula Amaral Pedrosa
Jabiael Carneiro da Silva Filho

Josenilda Gusmão da Silva
Bruno Henrique Ximenes Rodrigues
Fernanda Barbosa dos Santos
Francisco Robson da Silva Costa

DOI 10.22533/at.ed.7932109043

CAPÍTULO 4..... 40

CORRELAÇÃO ENTRE GESTANTES DE ALTO RISCO E NÍVEIS DE ANSIEDADE E AUTOESTIMA

Liniker Scolfild Rodrigues da Silva
Eliana Lessa Cordeiro
Edivaldo Bezerra Mendes Filho
Cristina Albuquerque Douberin
André Buarque Lemos
Andrea de Almeida Vasconcelos Nogueira
Patrícia Paiva de Mendonça
Larissa Alane Costa Oliveira
Laryssa Grazielle Feitosa Lopes
Mariana Batista da Silva
Mariana Farias Gomes
Carlos Tiago da Silveira Chaves

DOI 10.22533/at.ed.7932109044

CAPÍTULO 5..... 52

GESTANTES DE ALTO RISCO: UMA ANÁLISE DA AUTOESTIMA E FATORES ASSOCIADOS EM UMA MATERNIDADE DE REFERÊNCIA NA CIDADE DO RECIFE, PE, BRASIL

Liniker Scolfild Rodrigues da Silva
Eliana Lessa Cordeiro
Edivaldo Bezerra Mendes Filho
Cristina Albuquerque Douberin
Antonio José de Vasconcelos Neto
Marcela Franklin Salvador de Mendonça
Herisson Rodrigues de Oliveira
Luiz Valério Soares da Cunha Junior
Melka Roberta Guedes de Lira e Pinto
Arlley Araújo Dedier Barbosa
Danielle Belmira Ferraz Figueiredo Torres
Raimundo Rodrigo Virginio da Costa

DOI 10.22533/at.ed.7932109045

CAPÍTULO 6..... 66

INVENTÁRIO DE ANSIEDADE DE BECK: UMA CORRELAÇÃO DOS FATORES SOCIAIS E OBSTÉTRICOS EM GESTANTES DE ALTO RISCO NA CIDADE DO RECIFE, PE, BRASIL

Liniker Scolfild Rodrigues da Silva

Eliana Lessa Cordeiro
Edivaldo Bezerra Mendes Filho
Cristina Albuquerque Douberin
Rafael Neri de Carvalho Moura
Patrícia Paiva de Mendonça
Tháise Torres de Albuquerque
Raquel Bezerra dos Santos
Thyago da Costa Wanderley
Emerson Oliveira dos Santos
Anne Gabrielle Vasconcelos de Oliveira
Juliany Fernanda Alves de Souza Silva

DOI 10.22533/at.ed.7932109046

CAPÍTULO 7..... 76

ESCALA DE AUTOESTIMA EM GESTANTES DE RISCO: FATORES SOCIAIS E OBSTÉTRICOS CORRELACIONADOS

Liniker Scolfild Rodrigues da Silva
Eliana Lessa Cordeiro
Edivaldo Bezerra Mendes Filho
Cristina Albuquerque Douberin
Karla Roberta Leite de Lima
Vanessa Regina Oliveira Tavares
Elísio Marques Madureira Lelis
Eduarda Martins Cabral
Karinne Ferreira de Souza
Laydson Adrian Araújo
Ianne Larisse Alves Ferreira
Renato Willamy da Silva Costa

DOI 10.22533/at.ed.7932109047

SOBRE OS ORGANIZADORES 84

NÍVEIS DE ANSIEDADE EM GESTANTES DE ALTO RISCO

Data de aceite: 01/01/2021

Data de submissão: 11/10/2020

Liniker Scolfild Rodrigues da Silva

Faculdade de Ciências Médicas (FCM)/
Universidade de Pernambuco (UPE). Recife,
Pernambuco (PE), Brasil.
ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0003-3710-851X>

Eliana Lessa Cordeiro

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).
Recife, Pernambuco (PE), Brasil.
ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0001-7305-9431>

Edivaldo Bezerra Mendes Filho

Faculdade de Ciências Médicas (FCM)/
Universidade de Pernambuco (UPE). Recife,
Pernambuco (PE), Brasil.
ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0002-9471-7736>

Cristina Albuquerque Douberin

Universidade de Pernambuco (UPE)/
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).
Recife, Pernambuco (PE), Brasil.
ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0003-0023-0036>

Nathália da Silva Correia

Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das
Graças (FENSG)/Universidade de Pernambuco
(UPE).
Recife, Pernambuco (PE), Brasil.
ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0001-8565-0026>

Manuella Karina Gomes da Silva

Universidade de Pernambuco (UPE)/
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).
Recife, Pernambuco (PE), Brasil.
ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0002-9889-3032>

Ana Paula Amaral Pedrosa

Instituto de Medicina Integral Professor
Fernando Figueira (IMIP).
Recife, Pernambuco (PE), Brasil.
ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0002-8137-0462>

Jabiaeel Carneiro da Silva Filho

Universidade de Pernambuco (UPE)/
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).
Recife, Pernambuco (PE), Brasil.
ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0002-1609-1125>

Josenilda Gusmão da Silva

Faculdade de Integração do Sertão (FIS).
Serra Talhada, Pernambuco (PE), Brasil.
ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0001-5981-2431>

Bruno Henrique Ximenes Rodrigues

Universidade de São Paulo (USP).
São Paulo, São Paulo (SP), Brasil.
ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0002-8272-8403>

Fernanda Barbosa dos Santos

Fundação de Ensino Superior de Olinda
(FUNESO).
Olinda, Pernambuco (PE), Brasil.
ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0002-8763-2849>

Francisco Robson da Silva Costa

Instituto de Saúde e Gestão Hospitalar (ISGH).
Fortaleza, Ceará (CE), Brasil.
ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0002-7997-1904>

RESUMO: O objetivo deste estudo é identificar os níveis de ansiedade das gestantes de alto risco. Os materiais e métodos utilizados para obtenção dos resultados consistem num estudo transversal de abordagem quantitativa-descritiva realizado com 112 gestantes internadas no Hospital Agamenon

Magalhães em Recife/PE no período de 1 de abril a 31 de junho de 2016. Os dados foram processados nos programas *Microsoft Office® Excel e Word 2010*, após serem aplicados individualmente, através de tabelas, averiguados com estatística descritiva com valores calculados em frequência absoluta e analisados à luz da literatura nacional e internacional. Os resultados encontrados nas amostras colhidas e analisadas compreendem que os maiores percentuais, (39,3%) e (35,7%) foram enquadrados com nenhuma ansiedade e ansiedade de leve a moderada, respectivamente, enquanto 16,1% apresentaram de ansiedade moderada a severa e 8,9% severa. Conclui-se, que houve um predomínio entre a maior idade e escolaridade das gestantes no grupo sem ansiedade, enquanto nos grupos categorizados com ansiedade leve a moderada poderia haver associação à gravidez não planejada ou a doenças na gestação. Sugere-se necessidade do fortalecimento do planejamento familiar pela estratégia saúde da família.

PALAVRAS-CHAVE: Autoimagem; Ansiedade; Gravidez de Alto Risco; Saúde Mental.

ANXIETY LEVELS IN HIGH-RISK PREGNANT WOMEN

ABSTRACT: The aim of this study is to identify the anxiety levels of high-risk pregnant women. The materials and methods used to obtain the results consist of a cross-sectional study with a quantitative-descriptive approach conducted with 112 pregnant women hospitalized in the Agamenon Magalhães Hospital in Recife/PE from April 1 to June 31, 2016. The data were processed in the Microsoft Office® Excel and Word 2010 programs, after individually applied, through tables, ascertained with descriptive statistics with values calculated in absolute frequency and analyzed in the light of national and international literature. The results found in the samples collected and analyzed comprise that the highest percentages (39.3%) and (35.7%) were framed with no anxiety and mild to moderate anxiety, respectively, while 16.1% had moderate to severe anxiety and 8.9% severe anxiety. Therefore, there was a predominance between the older age and schooling of pregnant women in the group without anxiety, while in the groups categorized with mild to moderate anxiety there could be an association with unplanned pregnancy or diseases during pregnancy. There is need to strengthen family planning through the family health strategy.

KEYWORDS: Self-image; Anxiety; High-Risk Pregnancy; Mental Health.

INTRODUÇÃO

A gravidez deve ser encarada com naturalidade entre as gestantes e profissionais envolvidos, pois se trata de uma experiência de vida intensa e saudável, na qual alterações tanto físicas quanto psicológicas acontecem, na maioria das vezes, harmoniosamente ao longo dos meses de gestação. No Brasil, até dezembro de 2015, foram registradas 371.869 gestantes no Sistema de Informação em Pré-Natal (SISPRENATAL), das quais 95,97% (356.912) estavam sendo assistidas pelos serviços de saúde e destas, 84,92% (315.803) iniciaram as consultas no primeiro trimestre da gestação (BRASIL, 2017).

Entretanto, essa experiência não está isenta de risco. Em algumas mulheres, por exemplo, problemas prévios e características particulares aumentam o risco tanto para ela, como para o feto, sendo assim classificada como gestante de alto risco (BRASIL, 2013).

Os fatores de risco gestacional podem estar relacionados às características individuais ou condições sociodemográficas como hábitos de vida, estado nutricional, anomalias no órgão reprodutor, abortos frequentes, diabetes gestacional, parto pré-termo

anterior e condições clínicas preexistentes como cardiopatias, epilepsia e hipertensão arterial. Diante disso, os profissionais devem estar atentos e capacitados para identificar precocemente esses fatores e encaminhar, se necessário, a assistência especializada (BRASIL, 2012).

A gravidez é, portanto, um período de grandes transformações para a mulher e para toda a sua família. São vivências intensas e sentimentos contraditórios, de dúvidas e ansiedade, especialmente se a gestação ocorrer durante a adolescência (BRASIL, 2014).

A ansiedade no período gestacional deve ser identificada e tratada, caso contrário, pode predispor ao parto prematuro ou ao aborto, a escores inferiores de Apgar, a déficit no desenvolvimento fetal e a comprometimentos duradouros sobre o desenvolvimento físico e psicológico do feto, além de complicações obstétricas como sangramento vaginal (VARELA et al., 2017).

Tendo em vista as alterações da saúde mental e níveis de ansiedade, foi criado o Inventário de Ansiedade de Beck (IAB) ou *Beck Anxiety Inventory* (BAI) ou Escala de Ansiedade de Beck (EAB), por Aron Beck, considerado um dos psicoterapeutas mais influentes da história da psiquiatria e psicologia, essa escala especifica genuinamente a ansiedade e a depressão. Sua terapia cognitiva demonstrou-se inestimável no tratamento de um significativo e variável número de transtornos. É importante ressaltar que a escala supracitada é composta por 21 itens e o resultado do escore total é obtido pela soma das pontuações, que varia de 0 a 63 (CUNHA, 2001; LACERDA et al., 2017; GODOY; GODOY, 2002; ARRAIS; ARAÚJO; SCHIAVO, 2019).

Desta forma, o estudo objetivou identificar os níveis de ansiedade das gestantes de alto risco. Para isto, fez-se necessário verificar os fatores sociodemográficos e obstétricos destas gestantes.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal com instrumento de abordagem quantitativa do tipo descritivo, visto que o estudo tem o objetivo primordial de descrever as características de determinada população e estabelecer relações entre variáveis, com coleta de dados através de questionário aplicado em determinado ponto do tempo (GIL, 2010).

O estudo foi realizado na Maternidade do Hospital Agamenon Magalhães (HAM) e a amostra foi composta por 112 gestantes que estavam de acordo com os critérios de seleção. A amostra foi não probabilística do tipo intencional, pois os elementos desta foram escolhidos. Estes, se relacionam intencionalmente com as características estabelecidas.

Foram inclusas mulheres grávidas, maior de idade, encaminhadas para o setor de risco da referida instituição, devendo estar de acordo com a participação na pesquisa e não possuir diagnóstico prévio de transtorno mental. A coleta de dados foi realizada em três meses, através de visitas realizadas durante o período de 1 de abril e 31 de junho de 2016.

Foi aplicado o BAI, (BECK et al., 1988), que descreve o desenvolvimento do instrumento e fornece informações sobre suas propriedades psicométricas. Trata-se de uma escala construída com base em vários instrumentos de autorrelato, usado no *Center*

for *Cognitive Therapy* para medir aspectos da ansiedade (BECK e STEER, 1993), dos quais foram selecionados os itens que passaram a compor o inventário (CUNHA, 2001).

A escala proposta é composta por 21 itens e o resultado do escore total é obtido pela soma das pontuações, que varia de (0 a 63). Estas, são designadas através dos seguintes questionamentos: “Absolutamente não (não me incomodo)”; “Levemente (não me incomodou muito)”; “Moderado (foi muito desagradável, mas pude suportar)”; e “Gravemente (dificilmente pude suportar)”, e os resultados podem apresentar-se de: 0 a 9 (ansiedade mínima); 10 a 16 (ansiedade leve); 17 a 29 (ansiedade moderada) e 30 a 63 (ansiedade grave), servindo para discernir os sintomas comuns de ansiedade (GODOY; GODOY, 2002).

Os dados foram processados nos programas *Microsoft Office® Excel e Word 2010*, após serem aplicados com auxílio dos pesquisadores e apresentados através de tabelas. Foram averiguados com estatísticas descritivas e valores calculados em frequência absoluta, analisados à luz da literatura nacional e internacional.

Este estudo atendeu a resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que se fundamenta nos princípios éticos e legais que emanam declarações e diretrizes sobre pesquisas que envolvem seres humanos, para isto, foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do HAM sob o nº do Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE): 53579916.2.0000.5197, e n.º do parecer: 1.468.651 em 29 de março de 2016.

Vale salientar que este artigo é parte integrante do Trabalho de Conclusão de Residência (TCR) do Programa de Residência Uniprofissional em Enfermagem Obstétrica pela Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças (FENSG)/Universidade de Pernambuco (UPE), com lotação no HAM, tendo o TCR intitulado como: *Associação entre autoestima e níveis de ansiedade em gestantes de alto risco em uma maternidade de referência na cidade do Recife, Pernambuco, Brasil*, do pesquisador responsável: Liniker Scofield Rodrigues da Silva.

RESULTADOS

Na tabela 1, são apresentadas as características do grupo total de gestantes pesquisadas, na qual se destacou a faixa etária de 21 a 25 anos (38,4%) e a que menos prevaleceu foi a faixa dos 41 anos ou mais (3,6%), enquanto que os percentuais das demais faixas etárias variaram de 9,8% a 18,8%; os percentuais de solteiras, casadas, com união estável/moram juntos variaram de 28,6% a 36,7%; apenas uma viúva e outra participante apresentaram outra situação; os maiores percentuais relativos à escolaridade foram: ensino médio completo (42,0%), ensino fundamental incompleto (19,6%) e ensino médio incompleto (17,9%) e as demais categorias do ensino tiveram percentuais que variaram de 0,9% até 7,1%; a renda com maior frequência correspondeu a um salário mínimo (SM) com 47,3% do grupo, seguida das que tinham renda com mais de 1 a 2 SM (29,5%) e menos de um SM (16,1%); a maioria (82,1%) vivia em zona urbana e 91,1% residiam em casa e as demais em apartamento (2,7%) ou sítio (6,3%).

Variável	N	%
TOTAL	112	100,0
Idade		
18 a 20	17	15,2
21 a 25	43	38,4
26 a 30	21	18,8
31 a 35	11	9,8
36 a 40	16	14,3
41 ou mais	4	3,6
Estado Civil		
Solteira	32	28,6
Casada	40	36,7
União estável / moram juntos (as)	38	33,9
Viúva	1	0,9
Outros	1	0,9
Escolaridade		
Analfabeta	1	0,9
Ensino primário incompleto	1	0,9
Ensino primário completo	1	0,9
Ensino fundamental incompleto	22	19,6
Ensino fundamental completo	8	7,1
Ensino médio incompleto	20	17,9
Ensino médio completo	47	42,0
Ensino superior incompleto	8	7,1
Ensino superior completo	2	1,8
Outros (Supletivo)	2	1,8
Renda Familiar (SM)		
Menos que um	18	16,1
Um	53	47,3
Mais de 1 a 2	33	29,5
Mais de 2 até 3	5	4,5
Mais de 3	3	2,7
Habitação		
Zona rural	20	17,9
Zona urbana	92	82,1
Moradia		
Casa	102	91,1
Apartamento	3	2,7
Sítio	7	6,3

(SM) Salário Mínimo.

Tabela 1: Dados sociodemográficos das gestantes internadas no setor de Alto Risco da Maternidade do HAM. Recife, Pernambuco (PE), Brasil, 2016.

Fonte: elaborada pelos autores (2016).

Na Tabela 2, evidencia-se que 67,9% tinham ocupação e deste percentual, a maior parcela (40,2%) ocupava-se, unicamente, das atividades domésticas, quanto as demais ocupações tiveram percentuais que variaram de 0,9%, a 3,6%; aproximadamente a metade (50,9%) era evangélica, seguidas de 34,8% católica e 14,3% restantes não tinham religião.

Variável	N	%
TOTAL	112	100,0
Tem Ocupação		
Sim	76	67,9
Não	36	32,1
Ocupação		
Vendedora	2	1,8
Autônoma	2	1,8
Caixa de loja	2	1,8
Costureira	4	3,6
Doméstica	1	0,9
Do lar	45	40,2
Lanchonete	1	0,9
Professora	1	0,9
Auxiliar de Serviços Gerais	1	0,9
Atendente	1	0,9
Cozinheira	2	1,8
Agricultora	3	2,7
Vigilante	1	0,9
Agente Comunitária de Saúde (ACS)	1	0,9
Cabeleireira	1	0,9
Auxiliar de contábeis	1	0,9
Call Center	1	0,9
Educadora de hotelzinho	1	0,9
Pedagoga	1	0,9
Cobrador de ônibus	1	0,9
Técnica de Enfermagem	1	0,9
Cambista	2	1,8
Não tem ocupação	36	32,1
Religião		
Católica	39	34,8
Evangélica	57	50,9
Sem religião	16	14,3

Tabela 2: Ocupação e tipo de ocupação das gestantes internadas no setor de Alto Risco da Maternidade do HAM. Recife, Pernambuco (PE), Brasil, 2016.

Fonte: elaborada pelos autores (2016).

A Tabela 3 apresenta os dados em relação à idade gestacional, na qual mais da metade (53,6%) das pesquisadas estavam pré-termo precoce, seguido de (31,2%) pré-termo tardio, (14,3%) estavam termo precoce e apenas uma estava a termo; o maior percentual correspondeu às tercigestas (29,5%), o menor às multigestas (20,5%) e as primigestas e secundigestas tiveram (25,0%) cada; (38,4%) tinham um parto, (14,3%) 3 a 8 partos e as que não tiveram parto ou até dois partos foram respectivamente 25,0% e 22,3%; a maioria (71,4%) não sofreu aborto e (22,3%) corresponderam as que tinham sofrido um aborto; (48,2%) informaram ter o parto vaginal nas gestações anteriores e, deste percentual, as que tiveram um parto vaginal foram (29,5%); (40,2%) tinham sido submetidas à cirurgia cesariana e deste valor (28,6%) tinham tido um parto cesáreo. A maioria (65,2%) teve a gravidez não planejada.

Variável	N	%
TOTAL	112	100,0
Idade Gestacional		
Pré-termo precoce (< 34 semanas)	60	53,6
Pré-termo tardio (34 a 36 semanas e 6 dias)	35	31,2
Termo precoce (37 a 38 semanas e 6 dias)	16	14,3
Termo (39 a 40 semanas e 6 dias)	1	0,9
Número de Gestações		
Primigesta	28	25,0
Secundigesta	28	25,0
Tercigesta	33	29,5
Multigesta	23	20,5
Número de Partos		
0	28	25,0
1	43	38,4
2	25	22,3
3 a 8	16	14,3
Número de Abortos		
0	80	71,4
1	25	22,3
2	4	3,6
4	3	2,7
Via de Parto das Gestações Anteriores Vaginal		
Sim	54	48,2
Não	58	51,8
Número de Partos Vaginal		
0	58	51,8
1	33	29,5
2	13	11,6

3 a 7	8	7,1
Cirurgia Cesariana		
Sim	45	40,2
Não	67	59,8
Número de Partos Cesarianos		
0	67	59,8
1	32	28,6
2 a 3	13	11,6
Quanto à Gravidez		
Desejada/planejada	39	34,8
Indesejada/não planejada	73	65,2

Tabela 3: Dados obstétricos das gestantes internadas no setor de Alto Risco da Maternidade do HAM. Recife, Pernambuco (PE), Brasil, 2016.

Fonte: elaborada pelos autores (2016).

Dos resultados contidos na Tabela 4, com exceção das questões “Medo que aconteça o pior” e “Nervosa”, nas quais os percentuais das quatro categorias de respostas variaram entre 20,5% a 33,0%, as demais questões a resposta “Absolutamente não” foi escolhida pela maioria da amostra.

Variável	N	%
TOTAL	112	100,0
Dormência ou formigamento		
Absolutamente não	84	75,0
Levemente	21	18,8
Moderadamente	5	4,5
Gravemente	2	1,8
Sensação e calor		
Absolutamente não	61	54,5
Levemente	25	22,3
Moderadamente	13	11,6
Gravemente	13	11,6
Tremores nas pernas		
Absolutamente não	93	83,0
Levemente	10	8,9
Moderadamente	7	6,3
Gravemente	2	1,8
Incapaz de relaxar		
Absolutamente não	51	45,5

Levemente	25	22,3
Moderadamente	26	23,2
Gravemente	10	8,9
Medo que aconteça o pior		
Absolutamente não	32	28,6
Levemente	28	25,0
Moderadamente	24	21,4
Gravemente	28	25,0
Atordoada ou tonta		
Absolutamente não	54	48,2
Levemente	39	34,8
Moderadamente	15	13,4
Gravemente	4	3,6
Palpitação ou aceleração do coração		
Absolutamente não	66	58,9
Levemente	22	19,6
Moderadamente	18	16,1
Gravemente	6	5,4
Sem equilíbrio		
Absolutamente não	91	81,3
Levemente	17	15,2
Moderadamente	2	1,8
Gravemente	2	1,8
Aterrorizada		
Absolutamente não	82	73,2
Levemente	11	9,8
Moderadamente	14	12,5
Gravemente	5	4,5
Nervosa		
Absolutamente não	27	24,1
Levemente	37	33,0
Moderadamente	25	22,3
Gravemente	23	20,5
Sensação de sufocação		
Absolutamente não	78	69,6
Levemente	18	16,1
Moderadamente	12	10,7
Gravemente	4	3,6
Tremores nas mãos		
Absolutamente não	97	86,6

Levemente	7	6,3
Moderadamente	7	6,3
Gravemente	1	0,9
Trêmula		
Absolutamente não	97	86,6
Levemente	11	9,8
Moderadamente	3	2,7
Gravemente	1	0,9
Medo de perder o controle		
Absolutamente não	63	56,3
Levemente	24	21,4
Moderadamente	12	10,7
Gravemente	13	11,6
Dificuldade de respirar		
Absolutamente não	68	60,7
Levemente	25	22,3
Moderadamente	14	12,5
Gravemente	5	4,5
Medo de morrer		
Absolutamente não	65	58,0
Levemente	15	13,4
Moderadamente	15	13,4
Gravemente	17	15,2
Assustada		
Absolutamente não	45	40,2
Levemente	30	26,8
Moderadamente	19	17,0
Gravemente	18	16,1
Indigestão ou desconforto no abdômen		
Absolutamente não	67	59,8
Levemente	25	22,3
Moderadamente	17	15,2
Gravemente	3	2,7
Sensação de desmaio		
Absolutamente não	92	82,1
Levemente	14	12,5
Moderadamente	4	3,6
Gravemente	2	1,8
Rosto afogueado		
Absolutamente não	88	78,6
Levemente	18	16,1

Moderadamente	6	5,4
Gravemente	-	-
Suor (não devido ao calor)		
Absolutamente não	72	64,3
Levemente	21	18,8
Moderadamente	13	11,6
Gravemente	6	5,4

Tabela 4: Distribuição de sintomas das gestantes internadas no setor de Alto Risco da Maternidade do HAM segundo a EAB. Recife, Pernambuco (PE), Brasil, 2016.

Fonte: elaborada pelos autores (2016).

A Tabela 5 mostra que (39,3%) não tinham ansiedade e (35,7%) correspondem às que apresentavam ansiedade entre leve e moderada, enquanto os percentuais das outras duas categorias tinham ansiedade de moderada a severa (16,1%) ou severa (8,9%).

Variável	N	%
TOTAL	112	100,0
Ansiedade		
Sem ansiedade	44	39,3
Leve a moderada	40	35,7
Moderada a severa	18	16,1
Severa	10	8,9

Tabela 5: Descrição da EAB aplicado nas gestantes internadas no setor de Alto Risco da Maternidade do HAM. Recife, Pernambuco (PE), Brasil, 2016.

Fonte: elaborada pelos autores (2016).

DISCUSSÃO

O estudo buscou identificar os níveis de ansiedade em gestantes internadas em setor de alto risco por meio da aplicação da escala de Beck. No contexto da autoestima, a imagem corporal é algo complexo e multifacetado entre as gestantes (MEIRELES et al., 2017). A literatura aponta que gestantes de risco apresentam índices mais elevados de ansiedade em relação às gestantes sem este fator (SONCINI et al., 2019).

Com relação às características das gestantes pesquisadas, destacou-se a faixa etária compreendida entre 21 e 25 anos; estado civil casada; escolaridade, ensino médio completo; moradia em zona urbana e residência em casa. Semelhante ao perfil de um estudo realizado com 207 gestantes, em um serviço de urgência obstétrica no Distrito Federal, no qual prevaleceu gestantes casadas; com ensino médio; todas residiam em casa; com faixa etária de 18 a 27 anos de idade (SANTOS, 2016). A pesquisadora ainda apresenta dados

que mostram a semelhança do perfil das gestantes que mais são acometidas por situações de risco, confirmando a necessidade do desenvolvimento de estratégias para atender esse público.

Num estudo realizado com 13 gestantes cadastradas em uma Estratégia Saúde da Família (ESF), visando descrever o perfil socioeconômico e gineco-obstétrico, foi identificado que 100% das pesquisadas possuíam renda de um a três salários mínimos, e que a baixa renda pode estar associada a más formações fetais (DIAS, 2018). No presente estudo, prevaleceu a renda composta por um salário mínimo. Tais dados podem ser sugestivos, visto que a renda mais baixa e a renda maior estão relacionadas aos riscos de adoecimento.

Considera-se que a doença, durante a gestação, é um fator que pode provocar mais ansiedade. Tendo em vista tal problemática, diversos estudos apontam maior vulnerabilidade para o desenvolvimento de ansiedade em gestantes de risco (SILVA et al., 2017). Como já apresentado, 39,3% das grávidas, do presente estudo, não tinham ansiedade, este resultado pode estar relacionado com a maior idade e escolaridade das participantes.

No que se refere à idade gestacional, observou-se em uma pesquisa realizada no Rio Grande do Sul (RS), utilizando dados de seis anos, que das pesquisadas com parto prematuro, uma maior percentagem com idade gestacional é diagnosticada em pré-termo tardio, em relação ao pré-termo precoce (TABILE et al., 2016). Já nesta pesquisa, quanto à idade gestacional, mais da metade (53,6%) das pesquisadas estavam pré-termo precoce, seguido de (31,2%) pré-termo tardio. Vale ressaltar que este estudo foi realizado com gestantes e não com puérperas, como é o caso do estudo em analogia.

Por outro lado, cabe ressaltar que o fato do estudo supracitado (TABILE et al., 2016) identifica uma prevalência de partos com idade gestacional pré-termo tardio, pode estar relacionado com a eficiência do pré-natal, com ênfase para intervenção médica frente às situações de risco, uma vez que a maioria das participantes tiveram mais de sete consultas durante o pré-natal. Tal resultado pode sugerir a capacidade das maternidades de estender a gravidez por mais tempo, contribuindo assim para um parto com menores riscos e provocando menos ansiedade nas gestantes.

No que diz respeito aos antecedentes obstétricos, (29,5%) corresponderam às tercigestas, (20,5%) às multigestas, diferente do estudo realizado no Paraná com gestantes de alto risco, que se verificou prevalência de multigesta e primigesta (COSTA et al., 2016).

Neste contexto, verificou-se que 38,4% tiveram apenas um parto; 71,4% não tiveram aborto; menos da metade (48,2%) informou parto vaginal em gestações anteriores; enquanto 40,2% tinham sido submetidas à cirurgia cesariana. Dados semelhantes também foram encontrados em outro estudo que constatou um número maior de gestantes que não apresentou nenhum ou teve de um a dois partos; número diminuto de abortos; e mais partos vaginais comparados aos cesáreos (MENETRIER; ALMEIDA, 2016).

O aborto é um dos motivos mais relevantes para alterações emocionais, podendo desencadear quadros de ansiedade (WECHSLER; REIS; RIBEIRO, 2016). Outro estudo, Cardillo, (2016), evidenciou que 65,3% das mulheres tiveram uma gravidez não planejada, 11,1% não desejada, observando que destas, 2,8% relataram serem diagnosticadas durante

o pré-natal com depressão, fazendo uso de fármacos como forma única de tratamento.

Uma pesquisa realizada com gestantes em Coimbra revelou que o maior número de fatores de risco estava associado às atitudes mais disfuncionais face à maternidade (COSTA, 2016). O que reforça maiores chances de as gestantes de risco apresentarem baixa autoestima e ansiedade.

Quanto à aplicação da escala de Beck entre as gestantes de alto risco, as questões que apresentaram resultados expressivos foram “Medo que aconteça o pior” e “Nervosa”. Um estudo que visou identificar os sentimentos vivenciados por um grupo de gestantes, revelou que a formação de grupo de gestantes possibilita o acolhimento, interação entre pessoas que vivenciam situações semelhantes e expressão de emoções, fatores estes que contribuem para superação das dificuldades impostas pela gravidez (NUNES et al., 2017).

CONCLUSÃO

A ansiedade foi evidenciada em uma quantidade expressiva das gestantes de alto risco pesquisadas, confirmando a relação entre alto risco gestacional com baixa autoestima e ansiedade, o que outros estudos já haviam descrito. Apontada a necessidade do desenvolvimento de estratégias que contribuam para a satisfação da gestante com a própria gravidez, adaptação à doença, apoio familiar e social e a assistência à saúde de qualidade prestada pelos profissionais da área materna, visando minimizar os fatores causadores de baixa autoestima e ansiedade.

O segundo maior percentual encontrado correspondeu às gestantes que tinham ansiedade entre leve e moderada, o que pode estar associado à gravidez não planejada e a doença na gestação, pelo enfrentamento de uma situação de risco.

A pesquisa realizada permitiu obter maior conhecimento e compreensão entre a relação de determinados fatores e maiores chances do desenvolvimento de ansiedade em gestantes, possibilitando contribuir para a identificação desse fator durante a gravidez e os possíveis riscos de complicação para a gestante.

O conteúdo abordado neste estudo contribui para fortalecer o debate sobre as possíveis causas de ansiedade na gestação de alto risco, da necessidade de ampliação dos programas de atenção básica, como o pré-natal e da assistência hospitalar às gestantes, sendo estas ferramentas essenciais ao desenvolvimento de mecanismos que trabalhem a saúde emocional das gestantes, objetivando minimizar os medos e impactos desta na gravidez.

REFERÊNCIAS

ARRAIS, A. R.; ARAÚJO, T. C. C. F.; SCHIAVO, R. A. Depressão e Ansiedade Gestacionais Relacionadas à Depressão Pós-Parto e o Papel Preventivo do Pré-Natal Psicológico. **Rev. Psicol. Saude**. [S.L.], v. 11, n. 2, p. 23-34, 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S2177-093X2019000200003. Acesso em: 02 out 2019.

BECK, A.; et al. The Beck Anxiety Inventory. **J. Consult. Clin. Psychol.** [S.L.], v. 56, n. 6, p. 893-897, 1988. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/3204199>. Acesso em: 19 set. 2019.

BECK, A. T.; STEER, R. A. Beck Anxiety Inventory. **Manual San Antonio**: Psychological Corporation,

1993. Disponível em: https://doi.org/10.1007/978-0-387-79948-3_1972. Acesso em: 11 set. 2020

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Gestão de alto risco**: manual técnico. 5a ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/gestacao_alto_risco.pdf. Recuperado em: 20 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. –1. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf. Recuperado em: 20 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde – Departamento de Ações Programáticas Estratégicas Coordenação-Geral de Saúde das Mulheres. **Caderneta da gestante**. Brasília (DF), 2014. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/caderneta_gestante.pdf. Recuperado em: 21 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS. **Sistema de Informação da Atenção Básica**, 2017. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?siab/cnv/SIABSbr.def>. Recuperado em: 21 set. 2019.

CARDILLO, V. A.; et al. Identificação de sintomas depressivos no período pós-parto em mães adolescentes. *Rev Eletr Enf. [S.L.]*, v. 18, p. 1-10, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/32728>. Acesso em: 29 set. 2019.

COSTA, A. C. O. **Adaptação da Escala de Atitudes Disfuncionais Face à Maternidade para a População Portuguesa**: O Papel das Atitudes Disfuncionais na Relação entre Fatores de Risco e Sintomatologia Depressiva No Pós-Parto. Dissertação de Mestrado Integrado em Psicologia Clínica e da Saúde. Universidade de Coimbra - UNIV-FAC-AUTOR Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, 2016. Disponível em: <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/33431>. Acesso em: 11 set. 2020.

COSTA, L. D.; et al. Perfil Epidemiológico De Gestantes De Alto Risco. *Cogitare enferm. [S.L.]*, v. 21, n. 2, p. 01-08, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/44192/28238>. Acesso em: 27 set. 2019.

CUNHA, J. A. **Manual da versão em português das Escalas Beck**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001. ISBN: 978-85-7396-157-7

DIAS, E. G.; et al. Perfil socioeconômico e gineco-obstétrico de gestantes de uma Estratégia de Saúde da Família do Norte de Minas Gerais. *Rev Saúde e desenvolvimento. [S.L.]*, v. 12, n. 10, p. 285-297, 2018. Disponível em: uninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/884. Acesso em: 28 set. 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: http://www.urca.br/itec/images/pdfs/modulo%20v%20-%20como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 11 set. 2020.

GODOY, V.; GODOY, F. Redução nos níveis de ansiedade e depressão de pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) participantes de um programa de reabilitação pulmonar. *J Pneumol. [S.L.]*, v. 28, n. 3, p. 120-124, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jpneu/v28n3/a02v28n3.pdf>. Acesso em: 09 out. 2019.

LACERDA, M. S.; et al. Ansiedade, estresse e depressão de familiares de pacientes com insuficiência cardíaca. *Rev Esc Enferm USP. [S.L.]*, v. 51, p. 1-8, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v51/pt_1980-220X-reeusp-51-e03211.pdf. Acesso em: 27 set. 2019.

MEIRELLES, J. F. F. Imagem Corporal, Atitudes Alimentares, Sintomas Depressivos, Autoestima e Ansiedade em Gestantes de Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**. [S.L.], v. 22, n. 2, p. 437-445, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232017000200437&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 25 set.2019.

MENETRIER, J. V.; ALMEIDA, G. Perfil Epidemiológico de Gestantes de Alto Risco com Parto Prematuro em um Hospital de Referência. **Revista Saúde e Pesquisa**. [S.L.], v. 9, n. 3, p. 433-441, 2016. Disponível em: <http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/5534>. Acesso em: 24 set. 2019.

NUNES, G. P.; et al. Grupo de gestantes como ferramenta de instrumentalização e potencialização do cuidado. **Revista de Extensão e Cultura**. [S.L.], v. 1, n. 1, p. 1-16, 2017. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/cidaniaemacao/article/view/10932>. Acesso em: 25 set.2019.

SONCINI, N.; et al. Psychosocial aspects in Brazilian women with high and low-risk pregnancies. **Psicologia, Saúde & Doença**. [S.L.], v. 20, n. 1, p. 122-136, 31 mar. 2019. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862019000100010&lang=pt. Acesso em: 01 ago. 20.

SANTOS, J. K. S. **Saúde da mulher**: motivos de atendimento no serviço de urgência obstétrica às gestantes residentes nas áreas de atuação das ESF no setor habitacional do Sol Nascente, Ceilândia – DF, 2014-2015. 2016. 80p. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias em Saúde, Universidade de Brasília- Faculdade de Ceilândia, Brasília, 2016. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/21527/1/2016_JeaneKellySilvaSantos.pdf. Acesso em: 01 ago. 2020.

SILVA, M. M. J.; et al. Ansiedade na gravidez: prevalência e fatores associados. **Rev Esc Enferm USP**. [S.L.], v. 51, p. 1-8, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v51/pt_1980-220X-reeusp-51-e03253.pdf.

TABILE, P. M.; et al. Características dos partos pré-termo em hospital de ensino do interior do Sul do Brasil: análise de 6 anos. **Revista da AMRIGS**. [S.L.], v. 60, n. 3, p. 168-172, 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-831772?lang=fr>. Acesso em: 22 set. 2019.

VARELA, P. L. R.; et al. Intercorrências na gravidez em puérperas brasileiras atendidas nos sistemas público e privado de saúde. **Rev Latino-Am Enfermagem**. [S.L.], v. 25, p. 1-9, 2017. Disponível em: http://scielo.br/pdf/rlae/v25/pt_0104-1169-rlae-25-e2949.pdf. Acesso em: 21 set. 2019.

WECHSLER, A. M.; REIS, K. P.; RIBEIRO, B. D. Uma análise exploratória sobre fatores de risco para o ajustamento psicológico de gestantes. **PsicolArgum**. [S.L.], v. 34, n. 86, p. 273-288, 2016. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/18300>. Acesso em: 21 set. 2019.

Fatores Associados à Saúde Mental em Gestantes de Alto Risco:

Níveis de Ansiedade e Padrão de Autoestima

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Fatores Associados à Saúde Mental em Gestantes de Alto Risco:

Níveis de Ansiedade e Padrão de Autoestima

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 